

Deputado acumula derrotas há 44 anos

Na Câmara, à convocação de tantos suplentes está dando a oportunidade a que, por 30 dias, deputados sem a menor esperança de vir a Brasília compareçam no plenário e ocupem a tribuna — o que eles vem fazendo com grande assiduidade.

Nesses dias de janeiro, um dos deputados mais presentes à tribuna tem sido o socialista Jazer Bezerra (PE), de 64 anos.

Há 44 anos ele tentava sem sucesso ganhar uma vaga na Câmara dos Deputados. Tentou oito eleições. Na última, teve 1.417 votos e ficou com a segunda suplência.

O governador Miguel Arraes (PE), a quem Bezerra é ligado desde a campanha do "Petróleo é nosso", na década de 50, convocou o deputado Roberto Franca para se-

cretaria de Justiça, abrindo a vaga para Bezerra.

Ele aproveita ao máximo seus 30 dias de mandato. "Pretendo ocupar a tribuna todos os dias até o dia 31 de janeiro", promete.

Presente — Professor e advogado, ele usa frases empoladas e adjetivos fortes para atacar os "tubarões do ensino" e defender a criança e o adolescente.

Bezerra atribui ao trabalho dos suplentes a mudança de posição do novo governo sobre o parcelamento dos salários dos funcionários públicos.

Hélio Feltens, o 11º suplente, já não tinha a menor esperança de um dia pisar no Congresso e cumpria a rotina de chefe de gabinete da prefeitura de Novo Hamburgo (RS), quando chegou a convocação, no

final de dezembro.

"Foi uma surpresa, quando telefonaram da Câmara ninguém acreditou, acharam que era confusão", lembra Feltens, que foi terceiro suplente do PMDB em 1986 e não foi convocado.

Feltens acha emocionante o trabalho na Câmara. "Foi um presente de fim de ano", comparou. Apesar disso, não pretende se lançar a nova eleição.

Ele tem aproveitado seu curto mandato para defender os interesses de sua região, grande produtora de sapatos.

Diz que sua grande missão tem sido alertar as autoridades brasileiras e americanas para a concorrência desleal do sapato chinês. Este, argumenta, é feito com mão-de-obra quase escrava.

Feltens até já cometeu uma rebeldia partidária. Assumiu posição contrária à anistia para o senador Humberto Lucena.

"Já me pronunciei para os jornais da minha região, fui categórico. Vou votar contra, apesar da posição do PMDB", afirma.

Ele está adorando a experiência parlamentar e a capital da República. "Tudo aqui é ótimo", empolga-se. "Até o clima é ótimo".

Seu companheiro de bancada Celso de Souza Soares, o 12º suplente do PMDB gaúcho, ficou ainda mais surpreso com a convocação.

Ele tem uma agenda de trabalho intensa. Diariamente comparece ao plenário, visita ministérios. E sonha em voltar, em 1988, como titular.